

A irmã dos pobres

Maria Clara do Menino Jesus
Fundadora da Congregação das
Irmãs Franciscanas Hospitalaíras da Imaculada Conceição

Julho / Setembro, 2018 - Boletim Trimestral - Ano XXIV - Nº 97

Propriedade: CONFHIC / Secretariado Madre Mãe Clara - NIPC: 500766460 - Directora: Ir. Maria da Conceição Galvão Ribeiro - Redacção e Administração: CONFHIC



O Olhar de Deus vela por nós

Não é todos os dias que se encontra uma figura como a Irmã Clara. Tão empenhada no serviço dos pobres sem nada ganhar com isso, humanamente falando, e tão flagelada por contrariedades e consumições de toda a ordem, tão caluniada e tão perseguida. No meio do furacão, mantinha-se de cabeça erguida, porte digno, certa nobreza e majestade. Uma certeza a iluminava e fortalecia: “O olhar providencial de Deus vela sobre nós”. Ou então: “O dedo de Deus está sobre a nossa Congregação”.

Também nisto imitava de perto a Mãe de Jesus. Na verdade, a sua frase não é um eco ou uma réplica da declaração da Virgem Maria: “O Senhor olhou para a sua humilde serva”?

Esta expressão indica um dos traços mais vincados da fisionomia espiritual da Irmã dos Pobres; e uma das lições mais bonitas que aprendemos dela: “O olhar de Deus está poisado sobre nós”. No seu tempo como ainda hoje, infundia-se medo às crianças apresentando Deus como um papão ou um fantasma: “Olha que Ele vê tudo!” Não deixa passar nada. Certas coisas más que nos acontecem são castigos de Deus pelos nossos desmandos e erros; e se Deus não nos castiga logo, não perdemos pela demora: Ele vai anotando as nossas mais pequenas faltas para, um dia, nos pedir tremendas contas. Para a Irmã Clara Deus vê tudo sim, mas é como um pai ou uma mãe, um amigo, que não tiram os olhos do seu filho, embebecidos, solícitos, atentos, prontos a correr para o livrarem de algum perigo ou para o erguerem, se caiu no chão. Não é um olhar assustador, mas providencial. Não fiscaliza o que andamos a fazer, mas vela sobre nós, previne, acompanha e provê. Longe de ser um olhar frio que nos rege-la, é um olhar ternurento, que nos protege. Nunca estamos desamparados, solitários, mas banhados pelo suave luar da ternura divina.

Fico-me a pensar com que profundidade e gozo não absorveria Clara certas passagens da Escritura: “O Senhor

é excelso, mas baixa o olhar sobre o humilde... Se me encontro no meio das dificuldades, vós me amparais e contra a ira dos meus inimigos me deitais a mão” (Sl 138, 6-7). “O Senhor é meu pastor, nada me falta... Ainda que tenha de passar por vales tenebrosos, não temerei nenhum mal, porque estais comigo” (Sl 22, 1.4).

O Diabo ronda à nossa volta como um leão que ruga, mas o Senhor vela por nós (cf 1 Pe 5, 8). “O Senhor olhou para a Sua humilde serva” (Lc 1, 48).

A nossa vida, como a de Clara, tem a sua quota-parte de sofrimentos, angústias e traições. A ela, o que a mantinha firme, inabalável, confiante? De onde lhe vinha “a paz que adoça todas as amarguras desta vida”? Essa paz – a “única coisa que me dá força e consolação na minha grande cruz” - de onde nascia? Nascia de só ter um desejo e meta: cumprir a vontade de Deus; e da certeza que o olhar de Deus está poisado sobre nós.

A luz que emana deste olhar “parece eclipsar-se por momentos, mas é para depois reaparecer com maior esplendor”, com brilho mais intenso.

Daí o gosto da Irmã Clara pela bênção de São Francisco: “O Senhor vos abençoe e vos guarde.

O Senhor vos mostre a Sua face e tenha piedade de nós. O Senhor volte para nós o Seu olhar e nos conceda a paz”.



A experiência do amoroso olhar de Deus poisado sobre ela levou espontaneamente a Virgem de Nazaré a poisar os seus olhos sobre os humildes e os pobres: “Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias”. Não fez coisa parecida a Irmã Clara? Não passou a vida a olhar para aqueles que mais necessitados são? “Ver as pessoas com coração de Cristo, com os olhos de Maria, é vê-los à luz do Espírito de Deus, que é Amor” – escreveu o grande leigo cristão Higinio Giordani.

P. Abílio Pina Ribeiro
Colégio Universitário, Pio XII

Em Deus e com os necessitados

Testemunham graças de Deus, por intermédio da Beata Maria Clara:

M. J. B. F. S. - Lanhelas, Caminha - Há cerca de dois anos, um familiar deu entrada no IPO do Porto, para tratar de uma leucemia. No início do tratamento, parecia estar tudo a correr bem; depois, apanhou uma infeção e, daí, uma pneumonia. Esteve entre a vida e a morte; muito mal. Tiveram de o pôr em coma induzido. Agarrei-me à Mãe Clara e, com toda a minha fé, fiz a novena, usando as orações. Passados uns oito ou dez dias, começou a sair do coma, indo pouco a pouco, cada vez melhor. Nos princípios de novembro teve alta e veio para casa. Hoje, está tudo bem e faz a sua vida normal. Fiz a promessa de publicar o meu testemunho e enviar um donativo.

D. J. A. - Carnaxide - Venho comunicar que rezei a Coroa de Louvores a Deus, pedindo a intercessão da Mãe Clara, para que voltassem dois elementos da família que se encontravam afastados do seio familiar. O mais antigo já está connosco. É a segunda vez que faço o pedido à Beata Maria Clara e fui atendida. Agradeço a Deus a intercessão da Madre Maria Clara.

A. M. B. A. R. A. - Azueira, Mafra - Há anos atrás, ao meu pai foi diagnosticado um tumor, juntamente com outra doença que a família desconhecia. Além de ser hemofílico, pelo que lhe deram o prazo de vida, entre os 5 e os 7 anos. Era doença rara na altura. Começou o tratamento de quimioterapia, muito doloroso e sem resultados; fez vários, mas sem proveito. A médica preveniu-nos que não esperássemos nada. Não conseguia fazer baixar os valores. Um período muito complicado e espera do pior... Um dia, levei-o ao túmulo da Beata Maria Clara. Sem forças, tornou-se muito difícil. Pedimos à Beata Irmã Clara que pusesse as suas divinas mãos sobre ele e fizesse com que tudo estabilizasse; ele pedia o mesmo. Trouxe consigo uma pagela da Irmã e todas as noites lhe rezava, pois tinha a noção de como estava. Passado meses, os valores baixaram.... Felizmente já passaram bastantes anos e o meu pai ainda está junto de nós. A médica que o seguia ficou muito feliz, por ver que o meu pai ia às consultas, pelos seus pés. Antes, usávamos a maca ou cadeira de rodas... Para nós, foi um grande milagre, porque a esperança de vida dele era muito reduzida... Está bem e faz a vida normal.

M. C. - Barcelos - Agradeço à Mãe Clara a graça de uma sobrinha ter passado em todos os exames universitários e, também no exame de código. Obrigada, Mãe Clara!

Igual sucesso nos estudos testemunha:

M. B. - Horta, Faial, a respeito do seu filho;

M. F. C. - Viana do Castelo, também ao seu filho.

E. M. - Matosinhos, referindo-se à sua filha.

A. A. R. V. D. - Candal, Vila Nova de Gaia - Graças, Mãe Clara, por tudo quanto me tens feito. Mais uma vez me valeste. Estive entre a vida e a morte: nem os médicos previam que me salvasse... Como estás sempre do meu lado, aqui estou eu, agora, para cumprir o que te prometi. Tive trombose nas pernas. Acordei com hemoptises, por causa de hemorragia pulmonar... Estive um mês nos cuidados intensivos, toda entubada. Venho agradecer esta grande graça. Obrigada, Mãe Clara!

J. F. C. R. - Viana do Castelo - Dezembro de 2015/Janeiro 2016. Foi o início do pedido à Mãe Clara, por algo que já desejávamos há muito tempo, ser pais. Havia 6 anos. A natureza tardava em concretizar o sonho, sem motivo aparente, fazendo jus aos ditames: "misteriosos são os desígnios de Deus". Depois de tudo, restou a fé e a oração, Deus e a Mãe Clara. Em fevereiro do ano seguinte, descobrimos a grande notícia! Se acho que teve interferência da Mãe Clara? Não tenho dúvidas! Em outubro 2016 nasce a nossa bênção divina. Linda e saudável! Obrigada, Mãe Clara e Pai do céu.

M. M. P. L. T. - Feteira, Angra do Heroísmo, Aç. Venho agradecer à Beata Maria Clara do Menino Jesus a sua intercessão para várias graças recebidas: da minha saúde: carcinoma da mama. Do meu neto, problema da pele; de um sobrinho meu, com valores alterados no fígado. Ainda outros favores, através da oração à Irmã Clara. Obrigada, Mãe Clara!

M. C. B. - Urzelina, Velas, S. Jorge, Aç. - Recorri à Beata Maria Clara para me obter duas graças. A primeira, concedida ao meu filho de 42 anos, com uma peritonite já rebentada... Este ano, o mais novo teve um acidente de moto. Por milagre, escapou. Obrigada, Irmã Clara, por ter salvado os meus dois filhos.

C. F. - Kalina, Mumbai, In. - Quero agradecer à Mãe Clara a sua intercessão e oração, pela qual meu filho de 5 anos, Samuel, está curado de uma hidrocefalia. Depois de consultar quatro médicos, foi aconselhada uma cirurgia. Mas eu não queria que meu filho sofresse o corte. Então rezei à Mãe Clara e ele está completamente curado. Louvado sejas, Jesus! Obrigada, Mãe Clara!

M. M. C. - Nampula, Moçambique - Pela família, comunico a graça da cura da minha irmã, M. C. C. que perdeu a memória, chegando a não se lembrar dos irmãos e irmãs. Esteve praticamente inativa. Perdeu peso, chegando aos 30kgs e poucos gramas. Com a minha irmã, M. C. C. X., rezamos, pedindo a Deus a sua cura, por intermédio da Beata Maria Clara do Menino Jesus. Alcançámos a graça que pedimos. Depois de quatro meses de tratamentos em Maputo, regressou a Nampula melhor, retomando normalmente as suas atividades caseiras e aumentando de peso. Toda a família agradece esta graça a Deus, obtida através das orações feitas também por outras nossas Irmãs.

M. M. G. T. M. P. - Praia Grande, São Paulo, Br. - Venho por este meio comunicar que tenho recebido muitas graças na minha vida, através da Madre Maria Clara do Menino Jesus. Tenho muita fé nela e, para mim, já é uma santa. Tem guiado muito a minha vida e a dos meus.

E. M. - Sevilla, Esp. - Pedi à Madre Maria Clara por um sobrinho, pai de família que, há mais de um ano, estava desempregado. Graças a Deus e à Beata Maria Clara já está a trabalhar. Quero agradecer à Madre Maria Clara esta grande graça.

C. R. - A Estrada, Esp. - Agradeço à Madre Maria Clara as graças recebidas: solução de problemas familiares, bom resultado em cirurgias e outras graças.

Momento de Família

Aqui bem perto nasceu Libânia do Carmo - a poucos quilómetros da Casa Mãe atual da Congregação. Quisemos celebrá-la de modo especial, bem à sua maneira: de um modo filialmente carinhoso, simples, atraente, leve e digno.

A solene Eucaristia, presidida por Sua Eminência, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e concelebrada com alguns sacerdotes, na Igreja de S. Miguel de Queijas, nossa paróquia, uniu a numerosa Assembleia no júbilo, no louvor e na Ação de graças.



Já em casa, com a fraternidade local, com as representantes de outras, vindas de várias partes de Portugal e de Espanha, com os seus Familiares, amigos, funcionários e outros convidados, após um convívio fraterno,

deslocamo-nos para o Auditório. Daríamos continuidade ao MOMENTO DE FAMÍLIA. Um programa variado deu um tom diferente à nossa tarde. A música, pelo *Quarteto Opus28*, a evocação do seu nascimento, a canção, testemunhos, pensamento da Mãe Clara em áudio-visual, números entremeados por dança clássica... conduziram ao lançamento do livro "*Amar até doer*". Com palavras de sabedoria (*ver página seguinte*), o autor, Padre Abílio Pina Ribeiro, Cmf, iniciou este ato, cedendo, de imediato, a palavra ao economista Professor João César das Neves que apresentou o autor e o livro. Cantado o Hino: *Por ti, Mãe Clara dos Pobres*, e distribuído o novo livro como oferta a cada participante, passamos à Cripta, para saudar e bendizer esta Mãe, com melodias, preces, exaltando os privilégios com que Deus adornou a sua existência.

Amar até Doer

O apresentador do livro em epígrafe, entre muitas outras considerações, disse dele.

«Trata-se de uma obra do Padre Abílio Pina Ribeiro que, provocado pela figura da Mãe Clara, nos leva à reflexão.

É um convite ao nosso encontro com Deus. Como diz o capítulo 23, há "Duas Formas de Encontro com Jesus":

"o encontro com Jesus pessoalmente" e "o encontro com Jesus misteriosamente presente no próximo". Afinal é isso a vida da Mãe Clara. Portanto, trata-se de um livro de reflexão espiritual acerca da nossa vida, tomando como pretexto a vida e obra da Mãe Clara; ou seja "o [seu] rosto samaritano"».



A festa da Falagueira

A Paróquia da Falagueira tem em grande apreço e estima a sua Mãe Clara. Grande orgulho e uma veneração especial, por hoje, ser a Paróquia da "sua santa". Nasceu ali, na Quinta do Bosque, a poucos metros da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Lapa.

Tomaram-na como sua protetora e amiga e não deixaram de viver o Ano jubilar, como também celebraram solenemente o seu termo. Além da Eucaristia, uma procissão com andor e relíquia, levada pelo pároco, sob pálio, percorreu ruas e parou pela Praceta "Libânia do Carmo", onde se rezou a Oração jubilar. Continuando o trajeto ainda pelas imediações da antiga Quinta do Bosque, recolheram à Igreja, onde se despediram, felizes, com esta homenagem de louvor.



Além da Eucaristia, uma procissão com andor e relíquia, levada pelo pároco, sob pálio, percorreu ruas e parou pela Praceta "Libânia do Carmo", onde se rezou a Oração jubilar. Continuando o trajeto ainda pelas imediações da antiga Quinta do Bosque, recolheram à Igreja, onde se despediram, felizes, com esta homenagem de louvor.

Cabem as intenções de todos

São muitos os pedidos que se dirigem à mediação da Bem-aventurada Maria Clara do Menino Jesus.

Tida como poderosa intercessora junto de Deus em qualquer causa, não passa dia que não cheguem pedidos para recorrermos à sua mediação. Sabem que encontrarão nela uma intermediária segura.

Além das nossas orações particulares e comunitárias, *todos os meses é celebrada uma Eucaristia pelas intenções recomendadas* a esta Fraternidade religiosa.

O Senhor lembra a todos indistintamente: "*Pedi e recebereis... (Mt7,7)*". E quando se implora através do Santo Sacrifício da Missa... ela tem valor infinito. Cabem as intenções de todos. É esta a fé do cristão.

Peregrinações

Nesta Primavera de 2018, talvez porque o Ano jubilar e o privilégio da Indulgência Plenária atraíssem, grande número de peregrinos visitou a Cripta dos Fundadores.

Se reunidos num só grupo, teríamos uma verdadeira multidão. Em todos eles, havia gente que aqui peregrinava a primeira vez. Um houve que se destacou de todos os demais: 60% estreava-se nesta viagem, que embora vindos de longe, das afastadas terras trasmontanas se sentiam felizes. Como acontece com todos, na hora da partida, as manifestações são sempre de uma certa nostalgia que a sede de infinito provoca nos corações que buscam Deus e a Sua paz. E porque sentem esse bem estar espiritual, no encontro com o transcendente, deixam presa na esperança a vontade de voltar... E muitos voltam e tornam a voltar.



Porque venerar os Santos?

(Na Apresentação do livro “Amar até doer”)

A Igreja venera os seus melhores filhos e filhas, que são os Santos, impelida por três razões.

Uma, celebrar a *união da Igreja peregrina com a Igreja celeste*, focá-la intensamente. “Os Santos já chegaram à presença de Deus, mantêm connosco laços de amor e comunhão” (GE 4).

Duas, pedir a esses amigos de Deus que intercedam a nosso favor. Os Santos protegem-nos, amparam-nos, guiam-nos. Não carregamos sozinhos a cruz da vida (cf Ib.).

Em terceiro lugar, o exemplo dos Santos incentiva-nos a sonhar alto, a buscar a “medida alta” da perfeição. Surpreendem-nos, desinstalam-nos, porque as suas vidas nos convidam a sair da mediocridade tranquila e anestésica (GE 138); impedem-nos de rebaixar as exigências do Evangelho às nossas limitações e misérias.

Na recente Exortação Apostólica sobre o desafio da santidade, o Papa Francisco cita Edite Stein, ou melhor, Santa Teresa Benedita da Cruz. Afirmava ela que, nos momentos cruciais da Igreja foram sempre os Santos que trouxeram luz, vida e renovação.

Não é difícil aplicar tudo isto à Irmã Clara. Ninguém se aproxima dela sem sentir vontade de se tornar melhor.

(...)

Poderiam aplicar-se bem à Irmã Maria Clara estas Bem-aventuranças, inspiradas na Exortação Apostólica “Alegrai-vos e Exultai”:

Ter um coração de pobre, saber que a riqueza não garante nada de essencial e confiar em Deus – isto é Maria Clara.

Ser manso, numa sociedade em que cada um se julga no direito de estar por cima do outro – isto é Maria Clara.

Chorar com os que choram e socorrê-los na sua aflição, aliviando os seus sofrimentos – isto é Maria Clara.

Considerar Deus e o Próximo como dois tesouros que nunca desaparecem e dar a cada um deles o que lhe pertence – isto é Maria Clara.

Tomar como luz e inspiração do seu viver e do seu agir a **misericórdia**, chave do céu – isto é Maria Clara.

Vigilantes ...

Sob o Olhar providencial de Deus !

Senhor!

Mantem-nos atentos, vida fora,
à constante exortação da Tua Palavra :

Olhai! Estai atentos! Vigiai!

Mantem o nosso olhar
focado no Teu Olhar,
esse olhar que vela sobre nós
e tudo providencia no caminho!

Com amor eterno nos olhas,
com predileção nos chamas.

Tu nos queres
a viver com gratidão o passado,
a viver com paixão o presente
e a “*iluminar o futuro*”!

Como Maria,
firmes na Tua graça,
na certeza de que “A Ti nada é impossível”,
renovamos o compromisso
de viver profeticamente,
servindo –Te, servindo os irmãos,
especialmente os mais necessitados!
Mantem nossas lâmpadas acesas,
na Tua Luz,
e seremos discípulos atentos...

que, **vigilantes na noite**,
aguardam com esperança a **nova aurora**
que desejas para o mundo!

Cont.

Conservar o coração limpo de tudo o que mancha e desfigura o amor – isto é Maria Clara.

Semear a paz e a amizade à nossa volta – isto é Maria Clara.

Abraçar diariamente o caminho do Evangelho, mesmo que isso nos acarrete dificuldades e perseguições – isto é Maria Clara.

Pe. A. Pina Ribeiro

Em outubro, uma luz vai brilhar

Clara, uma luz na noite!

Um musical de Tiago Sepúlveda

Com
o GTMR

Grupo de Teatro Musical Religioso.

Mais pormenores, em breve.
Não perca!

Oração para pedir graças e a canonização da beata Maria Clara

Santíssima Trindade, altíssimo, onipotente e bom Senhor! Vós, que fizestes resplandecer a vossa santidade na vida simples e humilde da bem-aventurada Maria Clara do Menino Jesus, chamando-a a ser apóstola da vossa ternura e misericórdia, concedei-nos a graça da sua canonização. Fazei brilhar sobre nós a claridade da vossa luz, para que, vivendo no espírito das bem-aventuranças, pratiquemos as Obras de Misericórdia, em fidelidade ao santo Evangelho.

Por intercessão da Beata Maria Clara do Menino Jesus, atendei as nossas preces e concedei-nos a graça que confiadamente Vos suplicamos (*mencionar a graça*).

A Vós toda a honra e toda a glória, pelos séculos dos séculos. Amem!

P. N., A. M., G. P.

Bem-aventurada Maria Clara, rogai por nós!

(Com aprovação eclesiástica)

Comunicar as graças recebidas para:

SECRETARIADO MADRE MARIA CLARA
Rua Madre Maria Clara, nº1- Linda a Pastora
2790-379 QUEIJAS

PORTUGAL - Tel: 21 424 18 40; Fax: 21 424 18 53

NIB: 0036 0019 9910 0017 0112 4 Montepio Geral

IBAN: PT 50 0036 0019 9910 0017 0112 4

Encerramento oficial do Ano Jubilar do 175º Aniversário de nascimento da Bem-aventurada Irmã Maria Clara do Menino Jesus

O dia 15 de junho de 1843 viu nascer Maria Clara que, por desígnio de Deus, se tornou socorro dos desvalidos da sorte e marginalizados da sociedade. O Ano Jubilar dos seus 175 anos foi oficialmente encerrado dias depois, em toda a Congregação que ela, com o Padre Raimundo Beirão, havia fundado.

Desde Timor e Indonésia, passando pela Índia e Filipinas, atingindo os cinco países de África, voando até às Américas e a países da Europa, um coro de Ação de graças se ergueu, louvando e bendizendo a Deus, pela Sua ação no mundo, através dela e suas seguidoras. O que se realizou e viveu merece que a memória guarde e preserve, para que o testemunho possa sustentar a Palavra do Mestre que ensinou: *“Resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vendo as vossas boas obras, glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”* (Mt 5, 16).

De muitos ângulos nos chegaram relatos, comunicando como foi vivenciado o Ano de preparação e esse *dia aniversário*. Em foco, as *Obras de misericórdia*, nos seus variados aspetos. Utilizando o atrativo das novas tecnologias e outros meios, incluindo, também, desportivos, predominaram conferências de vários temas, reflexões, passeios, caminhadas e corridas temáticas e outras iniciativas variadas, sobretudo de cariz formativo. Sempre no intuito de divulgar mais a bondade e a misericórdia de Deus, espelhadas no coração da Mãe Clara. Mais perto, as manifestações de muitos amigos começaram a sentir-se mais quentes, mais próximas e mais presentes ... Assíduas a tríduos, concertos orantes, procissões, apresentações áudio visuais, dramatizações, etc. Em sintonia, estavam as *Obras de misericórdia corporais*, tendo como alvo necessitados de todas as idades e condições.

O culminar do evento conheceu uma preparação cuidada e fervorosa e o esplendor das solenidades Eucarísticas, quais fochos de louvor a evolar o perfume da gratidão, culminou em bênção e Ação de Graças.

Muito disse, muito se fez, muito se escreveu.

Deixamos um ou outro flash como testemunho desta efeméride, vividos em regiões diferentes do mundo:

O que se disse

Há 175 anos... no nosso país, era tudo muito difícil! Ainda não se sobrevivia bem a um período de grandes revoluções. Eram multidões de pobres, de analfabetos, de cuidados a prestar... Esta jovem, de seu nome, Libânia do Carmo, mais tarde, Maria Clara, ela e algumas amigas da sua condição, puseram mãos à obra, frente às dificuldades de crianças e jovens de Lisboa, de velhinhos para tratar, de doentes para cuidar ... mas com o Evangelho no coração e a semente a crescer...avançou sem medo.



Apesar das dificuldades tremendas que o Instituto teve de enfrentar, o carisma foi-se estendendo em Portugal e outros países que podem atestar o que foram as vitórias do bem! Do bem que se devia fazer e se fez na instrução de raparigas, no cuidado de doentes, na catequese. Atestam-no páginas e páginas a confirmar o que o Senhor Jesus acabou de dizer hoje, no Evangelho. Porque a única garantia está na força da semente. E quando a força da semente é o Evangelho de Cristo, nada há, nada, nada que a pare.

*Extrato da Homilia,
Cardeal Patriarca de Lisboa*

Nesta tarde, evocaremos uma realidade de especial beleza: a Aliança da Mãe Clara com o seu Senhor e as consequências dessa Aliança na sua vida.

Ele chamou-a para O seguir de modo radical, deixando tudo. Abriu o coração ao desafio de viver como Ele viveu.

Na convivência diária com Ele e com os mais pobres foi aprendendo a amar, cada dia com mais generosidade. No Coração de Cristo, bebeu a misericórdia, a ternura, a capacidade de perdoar, a força para acolher com humilde paciência o sofrimento.

O caminho de discipulado, como cristãos, cruza-se com o da Mãe Clara, porque um só é o Mestre de todos.

O *amai-vos uns aos outros como Eu vos amei* é o seu mandamento novo. A misericórdia, a ternura, o perdão, o acolhimento humilde e paciente do sofrimento que nos visita, são traços essenciais da nossa identidade cristã que a Mãe Clara cultivou e transmitiu mais pelo seu modo de viver do que pelas palavras. Falou mais aos olhos do que aos ouvidos!

*Da Saudação da Superiora Geral da CONFHIC
em MOMENTO DE FAMÍLIA*



A Madre Maria Clara preencheu toda a sua vida de intensa prática de caridade, Fortaleza e Humildade.

Foi grande nestas virtudes: esbanjou caridade com todos; foi forte nas contrariedades e quanta humildade no seu proceder! Sabia que sem ela é difícil viver as outras virtudes. E viveu-as na perfeição.

Nas obras de misericórdia deixou um programa de vida para todos. É um modelo a imitar.

Extrato de homilia, em Baiona, Espanha

O que se fez

De vários Estados indianos, Colégios da Confhnic organizaram o “Encontro Atlético Iluminar e Aquecer”, em Goa. O estádio de futebol oferecia um ambiente de festa. Objetivo: celebrar o Jubileu dos 175 anos do Nascimento da Beata Maria Clara. Participaram oito estabelecimentos de ensino.

Com o acender da chama e o desfraldar da bandeira do Jubileu, teve início o espectáculo de matriz arco-íris, com crianças vestidas com trajes de cores impressionantes e largada de 175 balões.

Através de Yoga, centenas de alunos representaram a vida de oração da Mãe Clara, formaram o número “175 anos” e efetuaram uma dança sob o tema “Iluminar e Aquecer”, Carisma da Congregação.

O que diferente houve na sede provincial, em Bangalore, Índia sul é que, na solene concelebração da



Eucaristia, presidida pelo Bispo da Diocese com 18 sacerdotes, algo de notável e diferente aconteceu na vida de duas Irmãs jovens: a sua profissão perpétua. Um

facto que conferiu à celebração outro sentido e significado. Marcaria para sempre a vida destas Irmãs.

A Província Norte da Índia deu particular significado ao final do Ano Jubilar: Uma “caminhada” para fazer memória do carisma congregacional, revivendo os testemunhos dos Fundadores e o convite viver a alegria no exercício da hospitalidade e da Misericórdia.

Tal como nas Filipinas, também aqui, algumas fraternidades serviram refeições aos pobres, em nome da Mãe Clara.

Associando o Ano jubilar dos 175 anos de Nascimento da Irmã Maria Clara ao final das celebrações dos 90 anos de existência do Colégio de Nossa Senhora da Bonança, em Vila Nova de Gaia, Portugal, foi promovido o concurso “Amores-perfeitos para Mãe Clara”, no qual participaram alunos e suas famílias, desde a pré-escolar ao Secundário.

Também a classe de ballet brilhou o momento com uma dança alusiva ao tema amor-perfeito, flor preferida da Fundadora, porque remetia para o amor pelos outros e perfeito como deve ser o amor-doação. Onde houver o bem a fazer que se faça, palavras que refletem, ainda hoje, a sua ação junto dos mais necessitados.



Cf. Site Colégio de N^{ra} S^{ra} da Bonança, V. N. de Gaia, Portugal

Muitos açorianos se envolveram. Um ano pleno de atividades, a celebrar e a viver o tempo jubilar, ia-os atraindo cada vez mais. Havia sempre algo de novo a conhecer da Madre Clara.

Junho trouxe-lhes outra surpresa: o “**concerto orante**”, com o grupo “*Mendigo de Deus*”. Apresentando a Mãe Clara como Mulher de oração, foi mais um momento de elevação de alma agradecida e feliz.



Realizou-se em Angra do Heroísmo, ilha Terceira e, um segundo, na ilha de S. Miguel, na Povoação.

“*Nunca tinha rezado assim!*”, “*que paz vivi...*” ouvia-se por entre centenas de pessoas.

Foi grande a participação de fiéis, na Igreja de **Los Banos**, Califórnia. À Eucaristia presidiu o Bispo da diocese de Fresno, acompanhado por outros sacerdotes.

Uma significativa procissão, integrando «*a sua gente*», a bandeira e a lamparina congregacionais, o mapa, sinalizando as regiões, onde as Irmãs estão presentes, e alguns alimentos, deu entrada no recinto sagrado.

Após este ato, já no Auditório de New Bethany, todo ele respirando Mãe Clara e seus Pensamentos, foi realizada uma pequena sessão, homenageando e dando relevo à vida da Mãe Clara. Um dia de grande regozijo.

O que se escreveu

O Ano Jubilar foi provocação a reencontrar o sentido da beleza que fez Deus exclamar ao criar [Mãe Clara]: *serás um caminho de beleza.*

O Ano Jubilar indicou um olhar, a partir do coração. Um convite a concentrar-nos no essencial.

O Ano Jubilar foi caminho na proximidade da misericórdia a desafiar-nos ao encontro da proximidade com a distância, existentes nas nossas relações.

O Ano Jubilar foi um chamamento à vigilância na travessia dos nossos desertos e a atravessá-los em vigilante vigília.

O Ano Jubilar foi entrada no ritmo e tempo de Deus.

Desafio a entrarmos noutra ordem de valores.

O Ano Jubilar, novo nascimento! Continua preparação para surgirmos renascidas e regeneradas nos caminhos misteriosos de Deus.

O Ano Jubilar, fidelidade à aliança. Reconhecemos, nos frágeis sinais, a presença do Senhor da vida e da esperança.

Fraternidades, Brasil sul

